



**FREQUÊNCIA E TRATAMENTO DA DERMATITE ATÓPICA DE CÃES
ATENDIDOS EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO EM BELÉM, PA**

**FREQUENCY AND TREATMENT OF CANINE ATOPIC DERMATITIS IN
A VETERINARY HOSPITAL IN BELÉM, PA**

Haila Chagas PEIXOTO

Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: hailachagas@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-4077-7743>

Monique Damasceno PINTO

Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: monique.uepa@yahoo.com.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-6601-6350>

Joelson Sousa LIMA

Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: joelsonbio@live.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0550-4318>

Carina Martins de MORAES

Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: carinamoraes@ufpa.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7111-8159>

Talita Bandeira ROOS

Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: talitaroos@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4630-1194>

RESUMO

A dermatite atópica canina é uma das dermatopatias alérgicas de maior casuística nos atendimentos clínicos. Trata-se de uma doença crônica de caráter inflamatório, recorrente e altamente pruriginosa, podendo manifestar-se a partir de 6 meses de idade, sendo a grande maioria por volta de 1 a 3 anos. Essa dermatose devido à sua base genética, não possui cura clínica, mas é passível de controle. O objetivo deste trabalho é determinar a frequência e tratamento da dermatite atópica de cães atendidos em um Hospital Veterinário, em Belém/PA, no período de 2021 a 2023. Durante esse período foram realizados 491 atendimentos e destes, 322 (65,80%)

FREQUÊNCIA E TRATAMENTO DA DERMATITE ATÓPICA DE CÃES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO EM BELÉM, PA. Haila Chagas PEIXOTO; Monique Damasceno PINTO; Joelson Sousa LIMA; Carina Martins de MORAES; Talita Bandeira ROOS. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE AGOSTO - Ed. 65. VOL. 01. Págs. 17-30. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

foram diagnosticados com dermatite atópica, sendo 153 machos (47,51%) e 169 fêmeas (52,80%). A maioria dos casos foram em cães adultos. Quanto às raças, 87,57% (282/322) eram cães de raça definida e 12,42 % (40/322) eram cães sem raça definida (SRD). Dentre os cães com raça definida sendo os mais frequentes eram Shih Tzu 23,29% (75/322) e Bulldogue Francês 12,42 % (40/322). Em relação ao tratamento, 161 pacientes (50%) utilizam Lokivetmab, seguido por 128 (40%) que usam Oclacitinib e 33 (10%) que usam Ciclosporina. Essa doença afeta a qualidade de vida dos animais e seus tutores, devido ao alto grau de prurido que causa incômodo constante levando ao sofrimento dos pacientes. O diagnóstico é essencial para iniciar o tratamento o quanto antes e aliviar os sinais clínicos.

Palavras-chave: Alergia. Canina. Dermatopatias. Inflamação Cutânea. Aspectos clínicos.

ABSTRACT

Canine atopic dermatitis is one of the most frequent allergic dermatopathies in clinical practice. It is a chronic, inflammatory, recurrent, and highly pruritic disease that can manifest from 6 months of age, with the majority of cases occurring between 1 and 3 years. Due to its genetic basis, this dermatosis has no clinical cure but is manageable. The objective of this study is to determine the frequency and treatment of atopic dermatitis in dogs treated at a Veterinary Hospital in Belém, Pará, from 2021 to 2023. During this period, 491 consultations were carried out, and of these, 322 (65.80%) were diagnosed with atopic dermatitis, consisting of 153 males (47.51%) and 169 females (52.80%). The majority of cases were in adult dogs. Regarding breeds, 87.57% (282/322) were purebred dogs and 12.42% (40/322) were mixed-breed dogs (or SRD, from the Portuguese acronym). Among the purebred dogs, the most frequent were Shih Tzus, at 23.29% (75/322), and French Bulldogs, at 12.42% (40/322). Concerning treatment, 161 patients (50%) used Lokivetmab, followed by 128 (40%) who used Oclacitinib and 33 (10%) who used Cyclosporine. This disease affects the quality of life of both the animals and their owners due to the high degree of pruritus, which causes constant discomfort and leads to patient suffering. An

accurate diagnosis is essential to start treatment as early as possible and alleviate the clinical signs.

Keywords: Allergy. Canine. Dermatopathies. Skin inflammation. Clinical aspects.

INTRODUÇÃO

A pele é o maior órgão do corpo e a barreira anatomofisiológica entre o animal e o ambiente. Fornece proteção contra lesão física, química e microbiológica e seus componentes sensoriais percebem calor, frio, dor, prurido, toque e pressão (Scott et al., 2001; Larsson & Lucas, 2016). Por estar mais exposta é alvo de agressões capazes de originar diferentes distúrbios, como, por exemplo, a dermatite atópica (Marsella, 2021).

A dermatite atópica (DA) é uma dermatose frequente nos cães, definida como uma doença cutânea inflamatória e prurítica com predisposição genética, cujas características clínicas estão associadas aos anticorpos IgE, dirigidos na maioria dos casos contra alérgenos ambientais (Halliwell, 2006).

A caracterização da população canina afetada pela DA é essencial para fornecer suporte epidemiológico para estudos futuros, considerando os potenciais elementos ambientais que podem variar de região para região (Ferreira et al, 2023). Por se tratar de uma doença multifacetada, o diagnóstico deve considerar inúmeros aspectos, como histórico, exame clínico, sintomatologia, exclusão de outras dermatopatias pruriginosas e predisposição racial. Sugere-se que os oito critérios de Favrot sejam utilizados associados a análise dos achados clínicos como ferramenta de auxílio diagnóstico (Hensel et al, 2015). É importante assinalar que o diagnóstico clínico pode ser feito sem necessidade de empregar procedimentos diagnósticos adicionais, como testes cutâneos intradérmicos ou sorológicos de IgE, embora estes possam contribuir para a tomada de decisão clínica em termos de terapia direcionada (Saridomichelakis & Olivry, 2016).

Um estudo realizado no Hospital Veterinário da Universidade Vila Velha, no Espírito Santo, destaca a importância do diagnóstico precoce da canina. A pesquisa indica que o controle rápido da inflamação é crucial para reduzir a chance de desenvolvimento de mastocitoma (Kalil; Farias, 2022).

A maioria dos cães com dermatite atópica necessitam de uma combinação de agentes terapêuticos para o controle dos sintomas. Quando possível o tratamento ideal é evitar o(s) alérgeno(s) agressor(es), caso isso não seja possível, a maioria dos tratamentos visa bloquear os efeitos da reação alérgica (Scott et al, 2001). Dentre os principais medicamentos recomendados para tratar a dermatite atópica canina encontram-se os glicocorticoides, o oclacitinib, a ciclosporina, o tacrolimus, o lokivetmab, a imunoterapia alérgeno-específica, além da complementação com hidratação da pele (Olivry et al, 2010).

O objetivo desse trabalho é determinar a frequência e tratamento da dermatite atópica de cães atendidos, em um Hospital Veterinário, no período de 2021 a 2023, na cidade de Belém/PA.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado uma triagem de cães atendidos no setor de dermatologia em um hospital veterinário, localizado em Belém/PA no período de 2021 a 2023. A partir dos dados extraídos do software SimplesVet®, foram analisadas variáveis como sexo, raça, idade e tratamentos utilizados como Lokivetmab (Cytopoint®), Oclacitinib (Apoquel®) e ciclosporina (Cyclavance®). Nesse sistema contém a ficha dermatológica de cada paciente, diagnóstico e exames dermatológicos realizados. Todos os cães com lesões cutâneas foram submetidos aos seguintes exames cutâneos: citologia de pele para descartar piodermite ou malasseziose, raspado de pele e/ou exame parasitológico de fita adesiva (EPFA) para descartar doenças parasitárias como escabiose e demodicose, cultura fúngica para descartar dermatofitose.

Após o descarte de outras dermatopatias pruriginosas, os pacientes foram submetidos a triagem alérgica a primeira etapa corresponde a descartar dermatite alérgica a picada de ectoparasitas (DAPE), realizando controle de ectoparasitas de forma regular, por no mínimo 70 dias, com uso de simparic®, utilizando um comprimido em dose única e repetido com 35 dias.

Persistindo a presença de prurido, após a realização dessa etapa, o paciente iniciou uma segunda etapa realizando uma dieta de eliminação para descartar hipersensibilidade alimentar (HA), utilizando a ração com proteína hidrolisada royal canin hypoallergenic®, por no mínimo 8 semanas, seguido de desafio alimentar. Se o

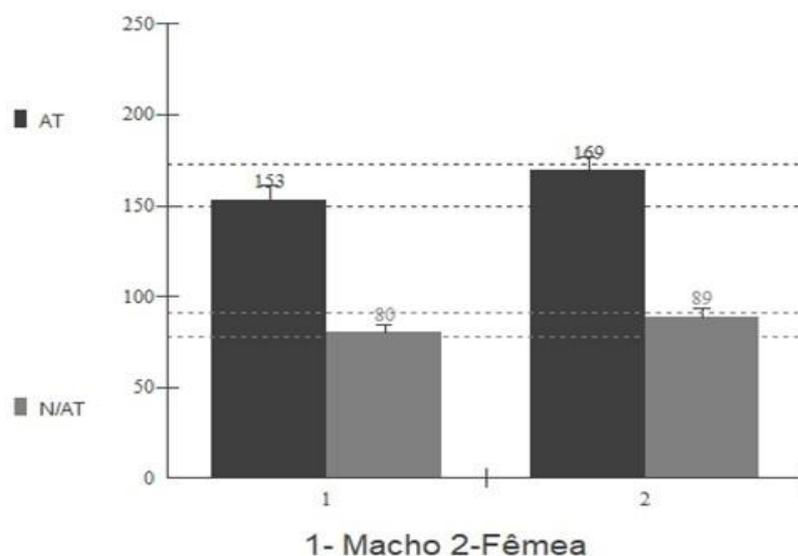
prurido permanecer após a dieta de eliminação, o paciente será diagnosticado com dermatite atópica. Os pacientes com dermatite atópica foram submetidos também aos critérios de (Favrot et al, 2010), associado ao diagnóstico diferencial de outras dermatopatias pruriginosas. A análise estatística realizada foi descritiva, discriminando as frequências observadas (valor absoluto e respectivas percentagens).

Para avaliar a associação da ocorrência da canina com sexo e idade, foi utilizado o teste de Qui-quadrado com nível de significância de 95%. Já a probabilidade de uma raça ser mais afetada pela DA em comparação com as outras foi estimada através do cálculo do Odds Ratio (OR). As análises foram realizadas no software BioEstat 5.0 (Ayres et al, 2007).

RESULTADOS

Foram atendidos 491 cães, durante o período de 2021 a 2023, dos quais 322 (65,80%) foram diagnosticados com dermatite atópica. Dentre os atópicos, 153 eram machos (47,51%) e 169 eram fêmeas (52,80%), não houve diferença estatística entre as colunas pelo teste Qui-Quadrado: Teste de Independência ($p < 0,0001$), admitindo nível de significância menor que 5% (Figura 1).

Figura 1: Distribuição por sexo de cães atópicos (AT) e não atópicos (N/AT) atendidos no período de 2021 a 2023.



Fonte: Os autores.

A idade dos cães foi variável sendo filhotes: 7,14% (23/322) menores de um ano, adultos: 71,42% (230/322) maiores ou iguais a 1 ano e menores que 8 anos, idosos: 21,42% (69/322) iguais ou maiores que oito anos (Tabela 1).

Tabela 1: Estágio de vida de cães atópicos atendidos no período de 2021 a 2023.

Estágio de vida*	Atópicos	Não atópicos	X ² **	p-valor	Total
Filhotes	7.14% (23/322)	23.07% (39/169)	25.505	<0.0001	12.62% (62/491)
Adultos	71.42% (230/322)	57.39% (97/169)	9.810	0.002	66.59% (327/491)
Idosos	21.42% (69/322)	19.52% (33/169)	0.244	0.6216	20.77% (102/491)

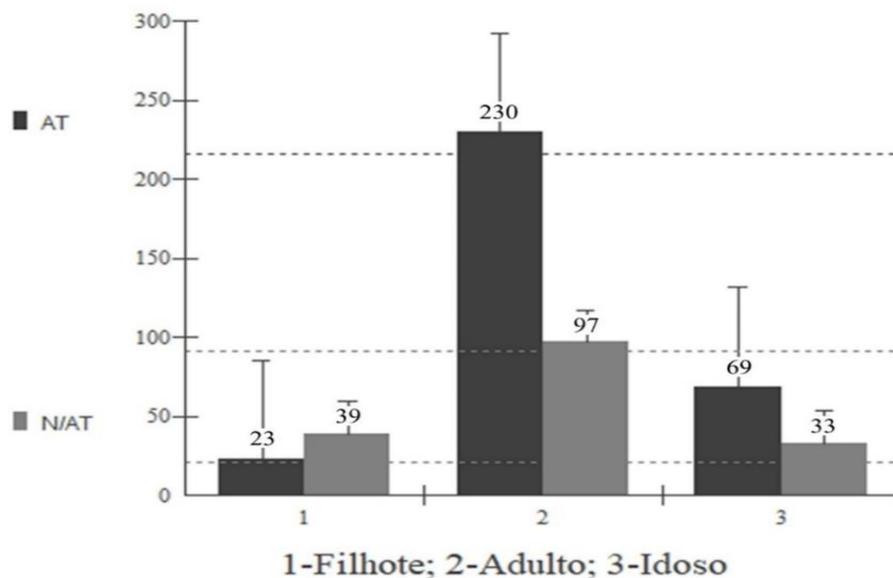
Fonte: Os autores.

** X²: Teste do Qui-Quadrado; nível de significância de 5%.

*Filhotes: < 1 ano; Adultos: ≥ 1 e < 8 anos; Idosos: ≥ 8 anos.

Houve diferença estatística entre as colunas pelo teste Qui-Quadrado: Teste de Independência (p=25.754), conforme está descrito na Figura 2, demonstrando que os adultos são os mais afetados.

Figura 2: Distribuição por estágio de vida de cães atópicos (AT) e não atópicos (N/AT), sendo (1) filhote; (2) adulto e (3) idoso, atendidos no período de 2021 a 2023.



Fonte: Os autores.

Em relação ao OR a probabilidade de um filhote não ser afetado é de 4 vezes maior com relação aos demais. A probabilidade de um adulto ser afetado, em relação aos demais estágios, é de 1.85 vezes (OR) maior, a cada 8 animais expostos 1 é afetado. Em relação aos idosos não houve significância estatística. Conforme está representada na tabela 2.

Tabela 2: Comparação dos OR, p - value, ARR e NNH por estágio de vida.

Estágio de vida	OR	p - value	ARR	NNH
Filhotes	4.04	0.0001	33.36%	3
Adultos	1,85	0.0024	14.24%	4
Idosos	1,12	0.7	2.61%	39

Fonte: Os autores.

Quanto às raças, 87,57% (282/322) eram cães de raça definida e 12,42 % (40/322) eram cães sem raça definida (SRD). Dentre os cães com raça definida sendo os mais frequentes eram Shihtzu 23,29% (75/322) e Bulldogue Francês 12,42 % (40/322), as demais raças estão demonstradas na Tabela 3 abaixo.

Tabela 3: Comparação da frequência de raças de cães atópicos atendidos no período de 2021 a 2023.

Raça	Frequência	%
Shihtzu	75	23,29
Bulldogue Francês	40	12,42
Srd	40	12,42
Maltês	27	8,39
Golden Retriever	24	7,45
York Shire	21	6,52
Dachshund	14	4,35
Poodle	13	4,04
Spitz	12	3,73
Pug	10	3,11
West Highland Terrier	10	3,11
Beagle	7	2,17
Pinscher	5	1,55
Bulldogue Inglês	4	1,24
Lhasa Apso	4	1,24
Chihuahua	2	0,62
Labrador	2	0,62
Pit Bull	2	0,62
Schnauzer	2	0,62
American Bully	1	0,31
Cavalier King Charles Spaniel	1	0,31
Cotton de Tulear	1	0,31
Chow	1	0,31
Cocker Spaniel	1	0,31
Labradoodle	1	0,31
Jack Russel	1	0,31
Pastor Suíço	1	0,31
Total	322	100

Fonte: Os autores.

Em relação a raça a probabilidade da raça Shihtzu ser afetada é 2.3 vezes maior do que outras raças. A cada 6 animais expostos 1 shihtzu é afetado (OR=2,39, p= 0.0019, ARR= 17.57%, NNH= 6), considerando nível de significância p>0.05.

Em relação ao tratamento dos 322 pacientes com dermatite atópica, 161 (50%) usam Lokivetmab (Cytoint®), 128 (40%) usam Oclacitinib (Apoquel®), 33 (10%) usam ciclosporina (Cyclavance®).

DISCUSSÃO

A dermatite atópica foi a dermatopatia mais prevalente na rotina dermatológica do presente estudo, com 65,80% (322/491) dos casos. Esse resultado está em concordância com outro trabalho, no qual a dermatite atópica também foi a doença alérgica mais frequente com 46,51% (20/43) dos casos (Vasconcelos et al, 2020). Em contraste com um levantamento de doenças não neoplásicas realizado no Mato Grosso, onde as dermatopatias de origem parasitárias foram as mais frequentes (Gasparetto et al, 2013). Essa alta prevalência pode ser justificada pelo fato de que o hospital recebe pacientes já diagnosticados com atopia por outros veterinários, funcionando como um centro de referência para tratamento e acompanhamento de casos já confirmados, e não como local de diagnóstico inicial da doença. Apesar dessa doença não ter predileção por uma raça específica, algumas raças apresentam maior risco de desenvolver a doença como Boxer, Dálmata, Fox Terrier, Golden Retriever, Labrador Retriever, Lhasa Apso, Shih Tzu, Pug, Yorkshire Terrier, Shar-pei e Cocker Spaniel (Hillier, 2008). Isso justifica a maior frequência de algumas dessas raças encontradas no presente estudo.

Em relação ao presente trabalho, a raça Shih Tzu é a mais acometida, tanto neste estudo quanto em outros realizados em Belém e Fortaleza. Nessas pesquisas, a raça Shih Tzu se destacou como a mais afetada pela doença (Couceiro et al, 2021; Ferreira et al, 2023). A forte evidência de que essa raça tem maior predisposição à dermatite atópica é demonstrada pelo valor de OR=2,39, sugerindo um risco 2,3 vezes maior de desenvolver a doença.

No entanto, esses resultados diferem daquele registrado por (Ribeiro et al, 2020) no Estado do Rio de Janeiro, onde a raça de maior frequência foi Poodle com 16 animais (12,5%); seguida por Shih Tzu com 14 (10,9%); Yorkshire 13 (10,1%);

Dachshund e Pitbull sete animais (5,4%). Outro estudo desenvolvido no Hospital Universitário na Bahia, demonstrou também que a raça poodle foi a que apresentou maior acometimento (Santos & Santos, 2016).

Embora a predileção racial seja bem relatada na literatura, é importante assinalar que existem variações regionais, as quais podem mudar essa predileção ao longo do tempo (Cardoso et al, 2011).

É relevante ressaltar que, apesar do foco em raças puras, cães SRD também podem desenvolver a dermatite atópica. Nesse estudo corresponde a 40 dos 322 casos. Esses resultados convergem com os encontrados em outras investigações (Alves et al, 2018; Couceiro et al, 2021).

Destaca-se que atualmente temos observado cada vez mais ONGs de proteção animal atuando para diminuir o número de animais de rua, elas têm promovido campanhas de adoção, contribuindo com a adoção de animais SRD. Fato esse que pode ter contribuído pelo grande número de animais SRD atópicos, já que muitos desses animais poderiam não sobreviver nas ruas antes de desenvolverem a doença (Alves et al, 2018).

Apesar da literatura descrever que não há uma predisposição sexual na dermatite atópica, alguns estudos sugerem que as fêmeas podem ser mais propensas a desenvolver a doença (Alves et al, 2018; Ribeiro et al, 2020; Vasconcelos et al, 2020; Couceiro et al, 2021). Em contraste, outro estudo encontrou uma maior frequência da doença em machos do que em fêmeas (Cardoso et al, 2011). Em relação ao presente trabalho não houve diferença estatística em relação ao sexo corroborando o que é descrito na literatura.

A idade de acometimento da dermatite atópica em cães varia de seis meses a sete anos, com 70% dos cães apresentando os sinais clínicos entre 1 a 3 anos de idade (Scott et al, 2001). Nosso estudo corrobora com esses dados, pois a maioria dos animais analisados eram animais adultos dentro dessa faixa etária. Resultados semelhantes foram encontrados em outras pesquisas realizadas na Paraíba e no Rio de Janeiro. Na Paraíba a maioria dos pacientes tinha entre 2 e 5 anos, no Rio de Janeiro a média de idade dos pacientes era de 5.7 ± 4.0 anos (Vasconcelos et al, 2020 Ribeiro et al, 2020). Tais faixas etárias sugerem que a dermatite atópica é mais prevalente em cães adultos.

Em relação a terapêutica, o lokivetmab (Cytoint®) é um tratamento inovador para DA canina visto que se destaca por sua alta efetividade e segurança. Na presente pesquisa, a grande maioria dos pacientes (50%) apresentou resultados positivos com o uso dessa medicação. Trata-se de uma injeção aplicada por via subcutânea, uma vez por mês. Essa injeção pode ajudar a manter a adesão ao tratamento para certos cães com DA e seus proprietários, pois permite o monitoramento regular na clínica veterinária, quando eles se apresentarem para readministração do tratamento (Moyaert et al, 2017). É importante destacar que esse medicamento possui um rápido início do efeito após a aplicação (Michels et al, 2016), o que o torna uma excelente opção de tratamento.

O oclacitinib (Apoquel®), também possui rápido início de ação, bom perfil de segurança e uma menor frequência de efeitos secundários gastrointestinais do que a ciclosporina administrada por via oral (Little et al, 2015). A dosagem única diária, via oral, como terapia de manutenção, garante a eficácia do medicamento para uso contínuo. Essa posologia facilita a adesão do tutor, pois garante que o tratamento seja realizado minimizando falhas na administração, além de possuir baixos efeitos colaterais. Os sinais clínicos anormais quando relatados podem ser os seguintes: infecção do trato urinário/cistite, vômito e diarreia (Cosgrove et al, 2013, Cosgrove et al, 2015). Em relação ao presente trabalho não foram observados efeitos colaterais com esse tratamento.

No presente estudo, apenas 10% dos pacientes utilizavam ciclosporina (Cyclavance®). Entre os efeitos adversos da ciclosporina, descritos por (Saridomichelakis & Olivry, 2016), estão diarreia, náuseas, vômito, hiperplasia gengival, papilomatose, hirsutismo e infecção do trato urinário. Em nosso estudo foi observado hematoquezia e vômito em alguns pacientes, de maneira semelhante aos efeitos adversos relatados em outros trabalhos (Yazbek & Larsson, 2012; Nuttall et al, 2014; Moyaert et al, 2017; Little et al, 2015).

É necessário um manejo clínico racional da DA canina, uma vez que é geralmente uma doença que dura a vida toda e que pode ser controlada, mas raramente curada, além de reduzir drasticamente a qualidade de vida dos seus portadores (Yazbek & Larsson, 2012; Saridomichelakis & Olivry, 2016). Destaca-se que não existe um protocolo de tratamento universal e o manejo da DA canina precisa

ser adaptado ao caso individual com base na resposta à terapia, no potencial de efeitos adversos, na adesão do proprietário e nos custos da medicação.

CONCLUSÃO

Essa pesquisa demonstrou que tanto raças puras quanto cães sem raça definida podem desenvolver dermatite atópica, com destaque para a raça Shih Tzu com maior número de casos. O início precoce do tratamento é de suma importância para a qualidade de vida dos pacientes. Em relação a terapêutica adotada considera-se que o Lokivetmab e o oclacitinib, são as medicações mais utilizadas para controle dos sinais clínicos dos pacientes no presente trabalho. No entanto, são necessárias mais pesquisas para estabelecer um perfil mais preciso da doença em Belém e para avaliar a eficácia de diferentes protocolos terapêuticos utilizados.

Agradecimentos. O primeiro autor agradece à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa do doutorado.

Conflito de interesse. Não há conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

ALVES, B. H. et. al. Dermatite atópica canina: Estudo de caso. **Pubvet**, v. 12, n. 8, p. 1–6. 2018. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br>. Acesso em: 30 ago. 2025.

AYRES, M. et. al. 2007. **BioEstat 5.0: Aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas**. Belém, PA: Sociedade Civil Mamirauá, 364p.

CARDOSO, M. J. L. et. al. Dermatopatias em cães: revisão de 257 casos skin diseases in dogs: a review of 257 cases. **Archives of Veterinary Science**, v. 16, n. 2, p. 66–74. 2011. DOI: 10.5380/avs.v16i2.18482. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/18482>. Acesso em: 30 ago. 2025.

COSGROVE, S. B. et. al. Long-term compassionate use of oclacitinib in dogs with atopic and allergic skin disease: Safety, efficacy and quality of life. **Veterinary Dermatology**, v. 26, n. 3, p. 171–e35. 2015. DOI: 10.1111/vde.12194. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25496303/>. Acesso em: 30 ago. 2025.

COSGROVE, S. B. et. al. A blinded, randomized, placebo-controlled trial of the efficacy and safety of the Janus kinase inhibitor oclacitinib (Apoquel®) in client-owned dogs with atopic dermatitis. **Veterinary Dermatology**, v. 24, n. 6, p. 587–e142., 2013. DOI: 10.1111/vde.12088. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24118662/>. Acesso em: 30 ago. 2025.

FREQUÊNCIA E TRATAMENTO DA DERMATITE ATÓPICA DE CÃES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO EM BELÉM, PA. Haila Chagas PEIXOTO; Monique Damasceno PINTO; Joelson Sousa LIMA; Carina Martins de MORAES; Talita Bandeira ROOS. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE AGOSTO - Ed. 65. VOL. 01. Págs. 17-30. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

COUCEIRO, G. A. et. al. Prevalence of canine atopic dermatitis at the Veterinary Hospital of the “Universidade Federal Rural da Amazônia” in Belém/Pará, Brazil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, 41. p. 1-4. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 30 ago. 2025.

FAVROT, C. et. al. prospective study on the clinical features of chronic canine atopic dermatitis and its diagnosis. **Veterinary Dermatology**, v. 21, n. 1, p. 23–31. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-3164.2009.00758.x>. Acesso em: 30 ago. 2025.

FERREIRA, T. C. et. al. Clinical and epidemiological features and impact of life habits in canine atopic dermatitis in Fortaleza, Brazil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, 43. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 30 ago. 2025.

GASPARETTO, N. D. et. al. Prevalência das doenças de pele não neoplásicas em cães no município de Cuiabá, Mato Grosso. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 33, n. 3, p. 359–362. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/YnXy/>. Acesso em: 30 ago. 2025.

HALLIWELL, R. Revised nomenclature for veterinary allergy. **Veterinary Immunology and Immunopathology**, v. 114, n. 3–4, p. 207–208. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vetimm.2006.08.013>. Acesso em: 30 ago. 2025.

HENSEL, P. et. al. Canine atopic dermatitis: Detailed guidelines for diagnosis and allergen identification. **BMC Veterinary Research**, v. 11, n. 1. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12917-015-0515-5>. Acesso em: 30 ago. 2025.

HILLIER, H. 2008. **Dermatite atópica**. In *Manual Saunders: clínica de pequenos animais*. São Paulo, Roca, cap. 46, 3ª ed., p. 490–496.

KALIL, R. F. T.; FARIAS, P. C. G. Associação entre dermatite atópica e mastocitoma em cães. **Pubvet**, v. 16, n. 11, p. 1–8. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v16n11a1258>. Acesso em: 30 ago. 2025.

LARSSON, C. E.; LUCAS, R. 2016. **Tratado De Medicina Externa: Dermatologia Veterinária**. 1. ed, São Paulo, Interbook, 853p.

LITTLE, P. R. et. al. A blinded, randomized clinical trial comparing the efficacy and safety of oclacitinib and ciclosporin for the control of atopic dermatitis in client-owned dogs. **Veterinary Dermatology**, v. 26, n. 1, p. 23-e8. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/vde.12186>. Acesso em: 30 ago. 2025.

MARSELLA, R. Advances in our understanding of canine atopic dermatitis. **Veterinary Dermatology**, v. 32, n. 6, p. 547-e151, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/vde.13043>. Acesso em: 30 ago. 2025.

FREQUÊNCIA E TRATAMENTO DA DERMATITE ATÓPICA DE CÃES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO EM BELÉM, PA. Haila Chagas PEIXOTO; Monique Damasceno PINTO; Joelson Sousa LIMA; Carina Martins de MORAES; Talita Bandeira ROOS. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE AGOSTO - Ed. 65. VOL. 01. Págs. 17-30. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

MICHELS, G. M. et. al. A blinded, randomized, placebo-controlled trial of the safety of lokivetmab (ZTS-00103289), a caninized anti-canine IL-31 monoclonal antibody in client-owned dogs with atopic dermatitis. **Veterinary Dermatology**, v. 27, n. 6, p. 505-e136, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/vde.12376>. Acesso em: 30 ago. 2025.

MOYAERT, H. et. al. A blinded, randomized clinical trial evaluating the efficacy and safety of lokivetmab compared to ciclosporin in client-owned dogs with atopic dermatitis. **Veterinary Dermatology**, v. 28, n. 6, p. 593-e145. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/vde.12478>. Acesso em: 30 ago. 2025.

OLIVRY, T. et. al. Treatment of canine atopic dermatitis: 2010 clinical practice guidelines from the International Task Force on Canine Atopic Dermatitis. **Veterinary Dermatology**, v. 21, n. 3, p. 233-248. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-3164.2010.00889.x>. Acesso em: 30 ago. 2025.

RIBEIRO, J. Z. M. et. al. Análise da ocorrência dos critérios de Favrot e das comorbidades apresentadas por cães com dermatite atópica atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal Fluminense. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 27, n. 3, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/rbcv/article/view/46362>. Acesso em: 18 ago. 2025.

SANTOS, M. G. O., & SANTOS, M. M. dos. Perfil da dermatite atópica canina em Salvador - Brasil. **Pubvet**, v. 10, n. 11, p. 839-843, 2016.

SARIDOMICHELAKIS, M. N.; OLIVRY, T. An update on the treatment of canine atopic dermatitis. **Veterinary Journal**, v. 207, p. 29-37, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tvjl.2015.09.016>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SCOTT, D. W.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E. (2001). Chapter 8 - Skin Immune System and Allergic Skin Diseases. In D. W. Scott, W. H. Miller, & C. E. Griffin (Eds.), **Muller & Kirk's Small Animal Dermatology**, W.B. Saunders, Sixth Edition, p. 543-666.

VASCONCELOS, J. S. et. el. Frequency of non tumor skin diseases in dogs in the city of Joao Pessoa, Paraiba, Brazil (2014-2016). **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinaria e Zootecnia**, v. 72, n. 4, p. 1172-1184, 2020.

YAZBEK, A. V. B.; LARSSON, C. E. Evaluation of the clinical efficacy of cyclosporine in atopic dogs treatment. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 49, n. 5, p. 360-366, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2318-3659.v49i5p360-366>. Acesso em: 30 ago. 2025.